

A n t e r e m

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO*

Ao iniciarmos os trabalhos do colóquio **As línguas clássicas: investigação e ensino**, compete-me pronunciar as primeiras palavras.

Desejo dirigir uma especial palavra de saudação a todos os presentes, a começar, naturalmente, pelos nossos convidados, mas também — e com particular razão — a todos os que se deslocaram à Faculdade de Letras de Coimbra para participar neste colóquio.

Desde o momento em que começou a ser pensado no âmbito da comissão organizadora que este colóquio apresentou a estrutura que hoje e aqui se começa a concretizar.

Trata-se de um colóquio de línguas clássicas em que o Grego e o Latim têm um tratamento especial, sem contudo esquecer o Português e a Literatura Portuguesa em variados momentos da sua história.

É também um colóquio em que a investigação e o ensino aparecem interligados, pois se é verdade que ninguém pode ensinar aquilo que não sabe, não é menos verdade que, cada vez mais, temos de prestar particular atenção às metodologias e às estratégias que utilizamos na nossa prática do ensino.

* Comissão organizadora

Dá que tenhamos dedicado uma parte substancial do nosso tempo aos autores e temas dos programas do ensino secundário (um total de onze comunicações), mas não tenhamos esquecido a didáctica das línguas clássicas (com três comunicações a cargo de docentes desta área em universidades portuguesas), nem os problemas complexos e pertinentes que se relacionam com os manuais escolares — lembremos as limitadíssimas opções de que dispomos no mercado livreiro nacional; incluímos ainda um espaço reservado às novas tecnologias e a experiências realizadas no ensino secundário. Infelizmente, a adesão a esta última alínea ficou bastante aquém das nossas expectativas, talvez porque nós, professores de Grego e de Latim, ainda nos sentimos um pouco constrangidos na divulgação das nossas experiências e nos esquecemos um pouco de quanto todos poderíamos ganhar com a partilha das muitas coisas boas que, nesta área, se fazem por todo o país.

Tentámos ainda enriquecer o nosso colóquio com algumas exposições que, na sua simplicidade, poderão ajudar a despertar energias e a reunir forças para, cada dia, tentarmos mais e melhor a favor do ensino do Grego e do Latim.

Assim, temos em exposição material informático, material audiovisual e trabalhos dos núcleos de estágio da nossa Faculdade; temos ainda, graças à colaboração da União Latina, uma pequena exposição bibliográfica de edições sul-americanas relacionadas com o latim.

Num colóquio sobre o Grego e o Latim, não posso deixar de dizer algumas palavras sobre a situação dos professores que ensinam estas línguas, tanto mais que, no início deste ano lectivo, chegou a aparecer nos jornais a indicação de que havia excesso de professores de Grego e Latim.

Trata-se, como todos sabemos, de um falso problema; de facto, em muitas escolas, os alunos ainda não têm a possibilidade de

frequentar estas disciplinas ... por falta de professores habilitados para as leccionar.

O que há, na realidade, é um excesso de professores colocados no 8º Grupo/A — teoricamente, de Português, Latim e Grego —, devido, por um lado, a uma desadequação entre os cursos ministrados no ensino superior e os grupos de disciplinas no ensino secundário e, por outro, à falta de coragem e de visão para resolver de vez este problema que já se arrasta há demasiado tempo.

Assim, neste momento, o 8º Grupo/A do ensino secundário não é o grupo dos professores habilitados para ensinar Português, Latim e Grego, mas o “saco comum” aonde vão parar — muitas vezes à força — todos os licenciados em Línguas e Literaturas que o Ministério não consegue enquadrar nos esquemas antiquados que ainda mantém.

Esperemos, pois, a bem do ensino e de um correcto aproveitamento das capacidades e habilitações destes professores, que, em breve, haja uma correcção deste sistema anómalo e obsoleto.

Um colóquio sobre **As línguas clássicas: investigação e ensino** tem subjacente toda a problemática do ensino/aprendizagem do Grego e do Latim. Não pretendemos, contudo, fornecer modelos metodológicos acabados a ninguém — até porque defendemos que cada professor deve construir o seu próprio método e, mais do que isso, o deve adaptar constantemente às situações concretas dos alunos com que está a trabalhar: queremos sim oferecer um espaço de reflexão, facultar material de trabalho, possibilitar a troca de experiências para uma caminhada em comum — o que não significa em rebanho — neste processo de defesa da cultura clássica em que todos nos encontramos empenhados.

Por isso, todas as sessões de trabalho serão seguidas de debate — que esperamos vivo e frutuoso — e a comissão organizadora está aberta a todas as críticas e sugestões que entendam querer fazer-nos.

João Manuel Nunes Torrão

Esperamos que, com a participação de todos, este colóquio possa contribuir para o enriquecimento individual de cada um dos participantes e para a construção de um ensino do Grego e do Latim cada vez mais activo, interessante e proveitoso para os nossos jovens e para a nossa cultura.

A realização deste colóquio não seria possível sem a contribuição de inúmeras pessoas e instituições.

Permitam-me que comece *intra muros* e refira o Instituto de Estudos Clássicos que decidiu apoiá-lo e facilitar em tudo a sua efectivação; uma palavra de gratidão vai também para a Faculdade de Letras, nomeadamente para o Conselho Directivo, pelo apoio moral e material que nos concedeu.

Entre os patrocinadores contam-se também a Secretaria de Estado do Ensino Superior, o Banco Pinto & Sotto Mayor e, na sua já habitual participação, a Livraria Minerva.

Imprescindível foi também a colaboração de todos os conferencistas a quem agradeço a gentileza da colaboração e a disponibilidade manifestada em relação à publicação das *Actas*.

Para terminar, não posso deixar de referir — porque seria cometer uma injustiça — aqueles que, trabalhando comigo, ajudaram a pôr de pé este colóquio: os membros da comissão organizadora, Drs. Carlos Alberto Louro Fonseca, Ana Maria Valente, Maria Teresa Freire e Zélia de Sampaio Ventura, e os que, em tarefas de apoio, viveram connosco as dificuldades e as alegrias que a preparação de um colóquio como este sempre traz: Dr. João Catarino Madeira e os alunos Jorge Garcia, Rosário Barroso e Dina Silva.

A todos o meu muito obrigado.

Só me resta expressar os votos de boa estadia em Coimbra e de bom trabalho.